

FH mostra otimismo à prova de crise

20 DEZ 1997

O GLOBO

Econ. Brasil

Presidente fala em crescimento em 98 apesar de Malan prever desaceleração da economia

Adriana Vasconcelos e Ana Paula Macedo

BRASÍLIA

Apesar da crise nas bolsas asiáticas não ter sido superada, das ameaças de demissão na indústria automobilística e da previsão de desaceleração da economia no primeiro trimestre de 98 feita pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan, o presidente Fernando Henrique Cardoso encerrou ontem a última reunião ministerial do ano com otimismo. A palavra desemprego sequer foi mencionada e o ministro do Planejamento, Antônio Kandir, antecipou um dado que poderá fazer a festa dos aliados do Governo em 98: cerca de 15 projetos do Programa Brasil em Ação poderão ser concluídos ou ter metas atingidas ano que vem.

— Há um novo Brasil em marcha — disse o presidente.

A expectativa do Governo é de que o país continue a trajetória positiva pelo sexto ano consecutivo, embora a taxa de crescimento de no mínimo 2%, prevista para 1998, represente queda em relação a este ano, que deve ficar entre 3,5% e 3,8% do PIB. Há uma expectativa de que, nos próximos dois anos, o Governo gere com o programa de privatizações uma receita adicional de US\$ 55 bilhões.

Os déficits público, em conta corrente e da balança comercial não abalam o ânimo do Governo no próximo ano. A equipe econômica está comemorando, por exemplo, o buraco de quase US\$ 9 bilhões na balança comercial, porque as previsões mais pessimistas indicavam rombo ainda maior, que poderia chegar a US\$ 15 bilhões. Além disso, as exportações brasileiras cresceram em 1997 quatro vezes em relação ao ano passa-

do, pulando de 2,67% para 10,22%. O déficit em conta corrente, que está por volta de 4% do PIB, deverá ser financiado este ano em mais de 50% de seu valor por investimentos diretos.

O Governo pretende manter as linhas de financiamento do BNDES nos mesmos níveis deste ano. Cerca de US\$ 2 bilhões deverão ser destinados em 1998 à área social. Em 1997, o BNDES sozinho emprestou US\$ 18 bilhões, um desem-

penho que supera a carteira anual de empréstimos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), de US\$ 6 bilhões, e do Banco Mundial, de US\$ 14 bilhões. Com esses recursos, o ministro do Planejamento estima que possam ter sido gerados ou mantidos 2,7 milhões de postos de trabalho.

O presidente pediu que os partidos da aliança que dá sustentação ao Governo continuem juntos:

MALAN E KANDIR MOSTRAM OS INDICADORES ECONÔMICOS QUE SUSTENTAM AS PREVISÕES PARA 98

OS NÚMEROS DO GOVERNO

- **INFLAÇÃO** declinante nos últimos quatro anos. A estimativa para 97 pela Fipe é de 4,6% e pelo INPC é de 4,1%.
- **CRESCIMENTO POPULACIONAL** declinante: de 2,9% entre 60 e 69 caiu para 1,3% entre 94 e 97. Aumento da renda per capita: 2,8% entre 94 e 97, comparável ao período de 80/93, em que o crescimento do PIB per capita foi de 0,10%.
- **EXPORTAÇÕES** cresceram este ano 10,2% contra cerca de 2,67% em 96.
- **EXPORTAÇÕES AGRÍCOLAS** são de US\$ 18,4 bilhões este ano contra US\$ 13,8 bilhões em 1994.
- **PIB** cresceu 4,1% entre 94 e 97. Na América Latina só perde para o Chile (6,4%).
- **DÉFICIT DA BALANÇA COMERCIAL** será menor que US\$ 9 bilhões.
- **DÉFICIT EM CONTA CORRENTE** que será por volta de 4%, deve ser financiado este ano em mais de 50% do valor por investimentos diretos.
- **PRIVATIZAÇÃO** deve gerar este ano US\$ 18,8 bilhões, contra US\$ 5 bilhões em 1996 e US\$ 1,6 bilhão em 1991. No biênio 98/99 a estimativa de receita com a privatização é US\$ 55 bilhões.

— Vou fazer de tudo para que essa aliança seja mantida — disse.

Os programas do Brasil em Ação tiveram este ano investimentos de R\$ 31 bilhões, somados os recursos dos governos federal e estaduais e do setor privado. No ano que vem, R\$ 33,5 bilhões serão investidos, o que garantirá a inauguração de pelo menos 15 obras. Fernando Henrique terá de torcer para que elas ocorram até 30 de junho, data-limite para candidatos participarem de inaugurações. A expectativa é que esses investimentos no Brasil em Ação possam garantir 3,7 milhões de vagas no mercado de trabalho no próximo ano.

Malan e Kandir fizeram uma radiografia da situação da economia. Por último, o ministro-chefe da Casa Civil, Clóvis Carvalho, fez um balanço das principais ações do Governo em cada área. Não se falou do aumento do desemprego e da ameaça de demissões.

A reunião foi precedida por almoço, no qual foram servidos bacalhau à portuguesa e filé mignon com champignon. Fernando Henrique passa o fim de semana em Brasília, trabalha na segunda-feira e no dia seguinte embarca para São Paulo. Ele passará o Natal em seu sítio em Ibiúna. No réveillon, ele segue para a Restinga da Marambaia, no litoral do Rio de Janeiro. ■